

# A aventura das gotinhas

Era um dia de grande ansiedade. Falar para tantas jovens gotinhas e poder ajudá-las a compreender a importância de proteger o ambiente era um sonho prestes a tornar-se realidade.

As gotinhas estavam à espera atrás das cortinas, de mãos dadas, com luvas, claro! Pois se se tocassem, poder-se-iam magoar... A espera parecia interminável até que...

- Boa tarde, bem-vindos a mais um Encontro dos Amigos do Ambiente! Hoje temos duas convidadas especiais! E não vou demorar mais! Uma salva de palmas para a Gotinha de Água e para a Gotinha de Óleo.

Era o sinal para a entrada! Juntas, subiram ao palco e sentiram a presença do público que aplaudia de forma entusiasta.

- Olá, eu sou a Gotinha de Água.

- Boa tarde, eu sou a Gotinha de Óleo.

- Olá! Muito obrigada por terem aceitado o nosso convite! É uma honra podermos ouvir a vossa história! Querido público, vocês conhecem as aventuras destas duas famosas gotinhas?

Um som caloroso do “sim” ecoou pela sala. Estavam todos ansiosos por ouvir as duas gotinhas. Mas o senhor apresentador continuou:

- Duas gotas que pareciam inimigas e que acabaram por travar uma grande amizade! Quer dizer, às vezes têm as suas discussões, mas não somos nós que as fazemos discutir... são os humanos que as põem zangadas...

- Cof! Cof! Peço desculpa senhor, mas será que podemos ser nós a contar a nossa história? Foi para isso que aqui viemos!

- Oh! Ok! Claro que sim! Desculpem. Entusiasmei-me um pouco! Estejam à vontade, o palco é vosso!

E foi assim que começaram a sua apresentação.

- Querido público, somos duas gotinhas totalmente diferentes, mas que nos unimos pelo ambiente. A preservação deste planeta depende de nós! – iniciou a Gota de Água, alegremente.

- É verdade! Juntas, temos viajado pelo mundo e encontrado um planeta degradado. A poluição dos oceanos é um aspeto que nos preocupa bastante! Por essa razão, gostávamos de partilhar a nossa história convosco... - anunciou a Gota de Óleo, fazendo um silêncio que criou grande suspense.

O público aguardava com expectativa o que se ia seguir. Quando percebeu que tinha conseguido a atenção de todos, a Gotinha de Óleo começou a sua história.

*“Num dia de primavera, o senhor Ant3nio estava em sua casa a preparar o seu almoço. Tinha decidido cozinhar um belo camar3o frito em 3leo. Depois de cozinhar, ficou a pensar onde deveria despejar todo aquele 3leo. Sem mais ideias, deitou um pouco de 3gua e todo o 3leo para o lava-louça.*

*E quem l3 estava? Era eu, uma gotinha de 3leo ainda pequena!*

*Todas as gotinhas de 3leo juntas foram descendo, descendo... e foi muito divertido! Mas s3 para mim, porque parecia um escorrega e o que eu mais gostava era de me divertir! Fomos parar a uns canos, mas n3o sab3amos para onde nos dirig3amos.*

*De repente, encontr3mos uma gotinha transparente que nos disse:*

*- Ol3! Quem s3o voc3s? Parecem gotas de 3gua muito estranhas! – disse a Gotinha de 3gua com uma voz muito divertida.*

*- Ol3, esta 3 a minha fam3lia e amigos! Como te chamas?*

*- Eu chamo-me Gotinha de 3gua. E tu?*

*- Eu sou a Gotinha de 3leo!*

*- De 3leo?!?! O que est3o aqui a fazer? Deveriam estar no ole3o! Como vieram aqui parar?*

*- Oh! N3o sab3amos para onde ir! Onde estamos? Foi o senhor Ant3nio que nos despejou pelo cano...”*

*A Gotinha de 3gua continuou a narrativa:*

*“Enquanto convers3vamos, 3amos escorrendo pelos canos abaixo que iam dar ao mar. Eu estava mesmo muito preocupada, pois as gotinhas de 3leo n3o podiam l3 chegar.*

*- Temos de arranjar uma forma de vos tirar daqui! – disse eu.*

*Nad3mos por toda aquela sujidade acima e no caminho fomos encontrando mais gotinhas de 3leo perdidas e sem saberem para onde ir.*

*- Juntem-se a n3s! Vamos encontrar uma sa3da para vos levar para o ole3o.*

*- Ole3o? O que 3 isso? – perguntaram as gotinhas de 3leo curiosas.*

*- Um ole3o 3 um contentor onde se colocam as gotas de 3leo j3 usadas. Neste momento, estamos a caminho do mar e temos de evitar l3 chegar ou vamos causar muita poluiç3o!*

*- Poluiç3o?! A s3rio?! Mas como? – perguntaram todas as gotinhas muito espantadas e preocupadas.*

*Sem parar de andar, expliquei com muita calma:*

*- Voc3s, 3leos, s3o 3timos para fazer os fritos que o Homem tanto adora, mas, infelizmente n3o se misturam comigo, a 3gua. Voc3s sabiam que a vossa textura espessa, quando atirada para o esgoto, acaba agarrada 3s paredes dos canos? Ao chegar ao esgoto, v3o contaminar grande*

*parte das águas residuais e impedir que estas sejam tratadas devidamente nas ETAR. Ou seja, vão contaminar os solos e as águas dos rios e dos mares. Estima-se que 1 litro de óleo deitado pelo cano possa contaminar 1 milhão de litros de água. Isso é o que uma pessoa bebe até aos 40 anos!*

*- É muita água! – disseram as gotinhas de óleo tristemente...*

*- Então, nós, além de poluirmos o ambiente, provocamos problemas nos sistemas de tratamento de águas residuais? Somos um perigo de contaminação da natureza! – concluiu a Gotinha de Óleo que perguntou logo de seguida – O que podemos fazer para ajudar?”*

A Gotinha de Água continuou a explicar:

*“- Os óleos alimentares usados podem ser valorizados em produtos como biodiesel e sabão, sendo por isso essencial colocá-los no oleão, para seguirem para os locais adequados.*

*- Vamos então procurar o oleão! Onde será a saída?*

*Continuámos a caminhar, sem nunca desistir.*

*Finalmente, encontramos um cano roto que dava para a estrada. Ao sair sacudimo-nos, pois tínhamos muita sujidade. Felizmente, encontrei uma garrafa de plástico perdida pelo chão... estava a poluir um jardim, mas nós íamos dar-lhe uma nova utilização! Virei-me para as gotinhas de óleo e disse-lhes:*

*- Vá, ajudem-me a abrir esta garrafa!*

*- Mas para quê?*

*- Para vos por aqui dentro.*

*Depois de algumas tentativas, a garrafa foi aberta e, uma por uma, cada gotinha de óleo entrou.*

*- Já cá estamos todas – disse a Gotinha de Óleo. – O que fazemos agora?*

*- Eu vou fechar a tampa e depois vamos procurar o oleão. – sugeri.*

*Fechada a tampa, a garrafa foi a rebolar pelas ruas, sempre acompanhada por mim, uma gotinha de água.”*

Foi a vez da Gotinha de Óleo continuar:

*“Foi um percurso muito cansativo. Já estávamos exaustas e perguntei:*

*- Ainda fica longe?*

*- Ainda falta um bocado, mas não te preocupes, já estamos quase lá! – informou-nos a Gotinha de Água.*

*Finalmente chegámos junto dos vários ecopontos e eu perguntei:*

*- Qual destes é o contentor do óleo?*

- É este aqui. O óleo costuma ter a cor castanha ou laranja.

Com muitos saltos e um bom trabalho de equipa, conseguimos que a garrafa entrasse dentro do contentor.

Feliz com este desfecho, despedimo-nos da nossa nova e improvável amiga com uma lágrima no canto do olho:

- Querida Gotinha de Água, obrigado por nos ajudares a encontrar o nosso lugar! Será importante continuares a defender o ambiente.

- De nada, queridos amigos. Nunca vos esquecerei.

Como o oleão se encontrava perto da praia, a Gotinha de Água caminhou até ao mar, pois era ali o seu lugar.” – concluiu a Gotinha de Óleo.

A Gotinha de Óleo continuou:

- Alguns anos passaram e eu nunca me esqueci da minha grande amiga Gotinha de Água. Senti que juntas podíamos fazer mais por este planeta. Por isso, procurei-a e quando nos reencontrámos decidimos contar a nossa história a todos!

Estudámos muito e aprendemos que o mais importante está nas nossas ações. Lembrem-se de transmitir aos humanos: sempre que utilizarem óleo, não o devem deitar para o esgoto. Depois de arrefecido, devem deitá-lo para dentro de uma garrafa ou de um garrafão com uma tampa. Quando a garrafa estiver cheia, devem entregar numa empresa ou ponto de recolha de reciclagem de óleos ou depositar num dos Oleões. Infelizmente ainda não são muitos, mas, com a ajuda de todos, vamos conseguir salvar a água, o mar e todo o planeta!

Uma salva de palmas ecoou pela sala. As gotinhas sentiram-se muito felizes e importantes! Afinal, a sua história tinha marcado as suas vidas e, com o seu exemplo, queriam marcar a vida de outras gotinhaS!